



2025

PALMELA

EXPERIÊNCIAS COM SABOR!

**21 A 23
E 28 A 30 MAR.**

5.^a MOSTRA GASTRONÓMICA LITERÁRIA DE PALMELA

**PELA BOCA ENTRA
A LITERATURA**

**MENUS E RESTAURANTES
ADERENTES EM WWW.CM-PALMELA.PT**



5.^a MOSTRA GASTRONÓMICA LITERÁRIA DE PALMELA

APRESENTAÇÃO

A **Mostra Gastronómica Literária de Palmela - Pela Boca Entra a Literatura** está de regresso para a sua 5.^a edição, que irá decorrer durante dois fins-de-semana: 21 a 23 e 28 a 30 de março de 2025.

A proposta, integrada no projeto *Palmela Experiências Com Sabor*, vai no sentido de realizar dois fins de semana gastronómicos dedicado à Literatura, onde será possível experimentar, entre entradas, pratos principais, bebidas ou sobremesas, alguns pratos referidos em livros ou preparados em homenagem a estes, trazendo para cima da mesa todo o imaginário literário. *Pela boca entra a literatura*, apetece dizer.

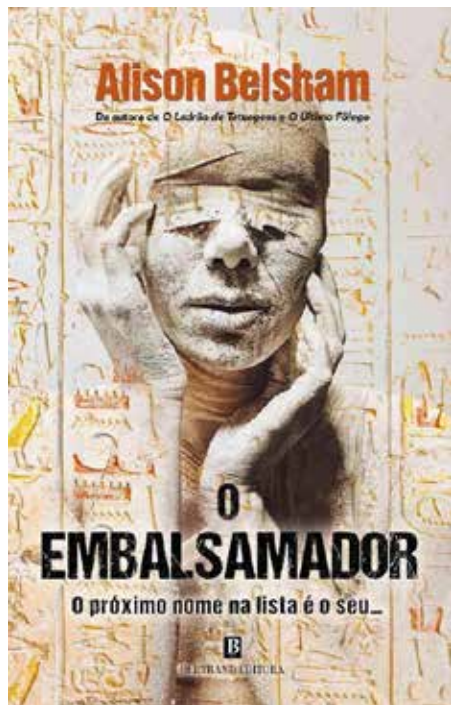


3.^a GERAÇÃO

VILA DE PALMELA | 212 350 152



“O EMBALSAMADOR” PEIXE: CAMARÃO AO ALHINHO ALISON BELSHAM



“O empregado chegou com a tortilha e um prato pungente de camarão ao alhinho.

- Está tudo bem? - perguntou ele, numa pronúncia espanhola acentuada, de sobrolho franzido com preocupação.

Francis pousou a faca. Marni sorriu-lhe.

- Isto parece estar delicioso – disse ela.

Francisca serviu-lhes mais vinho e comeram em silêncio durante uns minutos.

- Marni, não quero ver-te em apuros novamente.

- Já vens tarde.

- Ainda mais. Pior ainda. - Francis espetou o garfo com força numa rodela de chouriço. - O Paul é um homem perigoso, tu sabes disso. Estás sozinha.”

Sinopse

Será que o culto antigo da imortalidade regressou nos nossos dias, pela mão de um assassino em série?

O inspetor Francis Sullivan mal pode acreditar quando um corpo recém-mumificado é descoberto no Museu de História Natural de Brighton. Quem será aquela mulher? As jarras fúnebres egípcias que começam a surgir pela cidade, contendo partes de um corpo humano

e mensagens crípticas, são a prova que permite a Sullivan ter a certeza de que está a lidar com um assassino em série.

A vingança, a obsessão e uma religião ancestral parecem ter encontrado a síntese perfeita neste caso de polícia, que já tomou conta das primeiras páginas dos principais jornais e deu origem a uma onda de terror por toda a cidade... A correr contra o tempo uma vez mais, o inspetor Francis Sullivan terá de recorrer ao melhor das suas capacidades para desvendar a verdadeira identidade do Embalsamador - antes que seja tarde demais.

Há fantasmas do seu passado que, após anos adormecidos, começam a despertar. Sullivan ainda não o sabe, mas há uma tenebrosa verdade prestes a conhecer a luz do dia.

Biografia

Alison Belsham começou a escrever com a ambição de se tornar argumentista – em 2000, foi distinguida com o Orange Prize Screenwriting e, em 2001, foi finalista numa competição para guionistas promovida pela BBC. A Bertrand Editora publicou o seu thriller sensação, *O Ladrão de Tatuagens*, em 2020, um romance que a autora apresentou no Bloody Scotland Crime Writing, um dos mais prestigiados festivais dedicado à literatura policial, onde o livro foi aclamado como vencedor. Depois de *O Último Fôlego*, chega agora *O Embalsamador*.

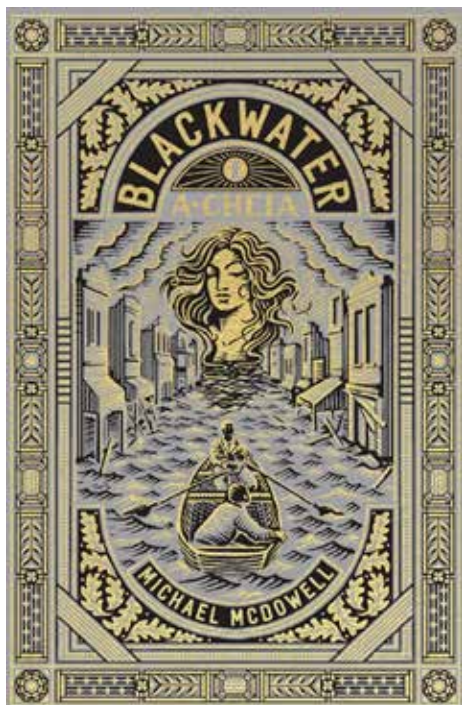
3.^a GERAÇÃO

VILA DE PALMELA | 212 350 152



“BLACKWATER 1: A CHEIA”
MICHAEL MCDOWELL

SOBREMESA:
TARTE DE NOZ-PECÃ



“Não havia qualquer triunfo na expressão da Menina Elinor durante a refeição do Dia de Ação de Graças. Nem tão pouco se encolheu perante o olhar ameaçador de Mary-Love. Parecia estar perfeitamente à vontade, e até se riu alto de uma piada que James contou a Sister. Para a sobremesa tinham sido confeccionados dois bolos, um de chocolate e um de coco, e três tartes: uma de natas, uma de noz-pecã e uma de maçã e passas. Sister e a Menina Elinor fatiaram as sobremesas e serviram-nas.

Enquanto recebia o seu prato, Mary-Love disse:

- A Sister disse-me que ainda não tinham decidido uma data para o casamento.

- É verdade – disse James. – Queríamos decidir tudo contigo, Mary-Love.

- Devia ser a família da Elinor a tomar essas decisões – disse Mary Love.

- As pessoas da minha família já morreram todas – disse Elinor. Toda a gente à volta da mesa olhou para Elinor, muito espantada. Só James é que já o sabia, e entretanto tinha-se esquecido. Tinha partido do princípio de que Elinor ainda tinha muitos familiares na zona de Wade.

- Morreram mesmo todos? – perguntou Sister.

- Eu sou a última.

- Assim sendo, Mamã – disse Oscar –, vais ter de nos ajudar.”

“Oscar olhou para baixo, para a pia. A água que tinha dentro estava vermelha e lamacenta.

- Oscar, não sei como é que... – sussurrou a pregadora.

- Força! – disse Elinor, com um sorriso. – É só água do nosso Perdido.

A pregadora mergulhou cuidadosamente os dedos na água e salpicou-a na testa de Miriam. A menina sorriu e olhou para cima, para a mãe.

Depois da missa, a família juntou-se para almoçar em casa de Mary-Love e, em honra de ocasião, toda a gente se deixou estar vestida com a sua roupa de domingo. Enquanto o presunto ia sendo passado numa direção e uma travessa de almôndegas na outra, Elinor disse:

- A escola acaba daqui a uma semana e dois dias.

- Imagino que estejas contente – disse James. – Eu bem sei o calor que faz naquela sala de aulas, bate lá o sol toda a tarde.

- Ou seja, se terça a uma semana – continuou Elinor, sem ligar à interrupção. – Eu tenho de lá estar na quarta para verificar os cadernos. Por isso, de quinta a uma semana – disse ela, levantando o olhar para fixar todas as pessoas que estavam sentadas à mesa –, eu, o Osacar e a Miriam vamos mudar-nos para a casa nova... Subitamente, irrompeu o caos. Sister ficou tão transtornada que não comeu mais nada. Mary-Love, com os nervos, atacou a comida que tinha no prato e em poucos momentos consumiu o dobreo do que era habitual fazer num dia inteiro.”

Sinopse

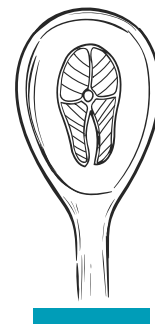
Quando as cheias mergulham Perdido, uma vila no sul do Alabama, numa atmosfera sombria e ameaçadora, os Caskeys, a família mais rica e importante do lugar, têm de fazer face à catástrofe. Mary-Love, a imponente matriarca, e Oscar, o seu dedicado filho, não contavam, porém, com a súbita e misteriosa aparição de Elinor Dammer, uma mulher jovem, de passado conturbado, cujo único propósito parece ser infiltrar-se no seio da família Caskey.

Biografia

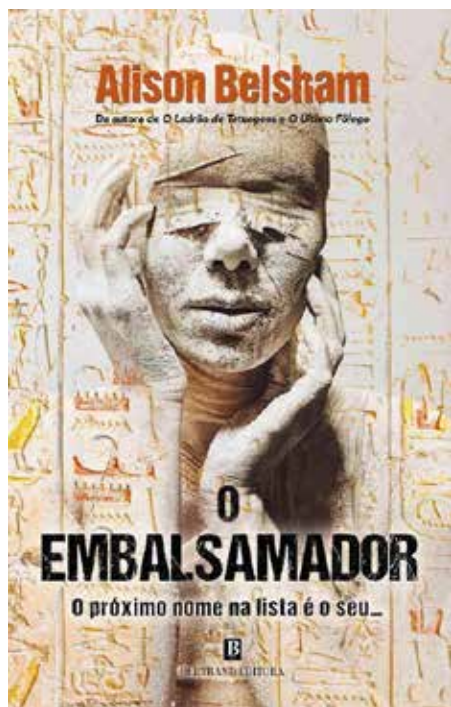
Doutorado em Literatura, Michael McDowell (1950-1999) é autor de 30 livros e cocriador dos míticos Beetlejuice e O Estranho Mundo de Jack, de Tim Burton. Com Blackwater, série agora redescoberta pelos leitores e que se tornou um êxito de vendas em vários países, Michael McDowell conseguiu juntar o melhor da saga familiar num universo em que o sobrenatural brilha no escuro e misterioso Alabama do início do século XX.

CACO PALMELA

LAGOINHA | 211 808 460



“O EMBALSAMADOR” PEIXE: CAMARÃO AO ALHINHO ALISON BELSHAM



“O empregado chegou com a tortilha e um prato pungente de camarão ao alinho.

- Está tudo bem? - perguntou ele, numa pronúncia espanhola acentuada, de sobrolho franzido com preocupação.

Francis pousou a faca. Marni sorriu-lhe.

- Isto parece estar delicioso – disse ela.

Francisca serviu-lhes mais vinho e comeram em silêncio durante uns minutos.

- Marni, não quero ver-te em apuros novamente.

- Já vens tarde.

- Ainda mais. Pior ainda. - Francis espetou o garfo com força numa rodela de chouriço. - O Paul é um homem perigoso, tu sabes disso. Estás sozinha.”

Sinopse

Será que o culto antigo da imortalidade regressou nos nossos dias, pela mão de um assassino em série?

O inspetor Francis Sullivan mal pode acreditar quando um corpo recém-mumificado é descoberto no Museu de História Natural de Brighton. Quem será aquela mulher? As jarras fúnebres egípcias que começam a surgir pela cidade, contendo partes de um corpo humano

e mensagens crípticas, são a prova que permite a Sullivan ter a certeza de que está a lidar com um assassino em série.

A vingança, a obsessão e uma religião ancestral parecem ter encontrado a síntese perfeita neste caso de polícia, que já tomou conta das primeiras páginas dos principais jornais e deu origem a uma onda de terror por toda a cidade... A correr contra o tempo uma vez mais, o inspetor Francis Sullivan terá de recorrer ao melhor das suas capacidades para desvendar a verdadeira identidade do Embalsamador - antes que seja tarde demais.

Há fantasmas do seu passado que, após anos adormecidos, começam a despertar. Sullivan ainda não o sabe, mas há uma tenebrosa verdade prestes a conhecer a luz do dia.

Biografia

Alison Belsham começou a escrever com a ambição de se tornar argumentista – em 2000, foi distinguida com o Orange Prize Screenwriting e, em 2001, foi finalista numa competição para guionistas promovida pela BBC. A Bertrand Editora publicou o seu thriller sensação, *O Ladrão de Tatuagens*, em 2020, um romance que a autora apresentou no Bloody Scotland Crime Writing, um dos mais prestigiados festivais dedicado à literatura policial, onde o livro foi aclamado como vencedor. Depois de *O Último Fôlego*, chega agora *O Embalsamador*.

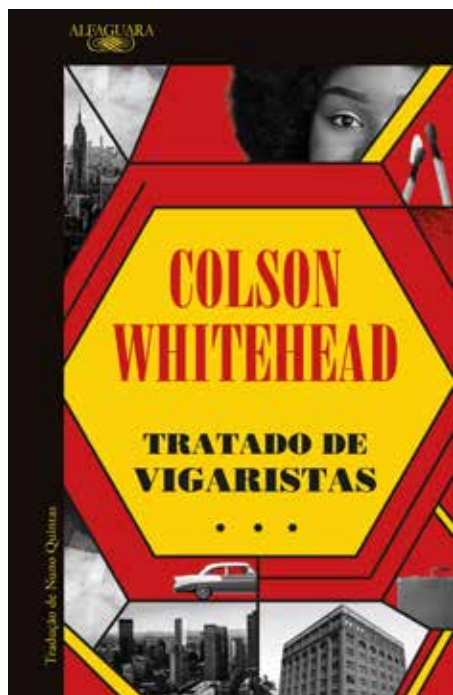
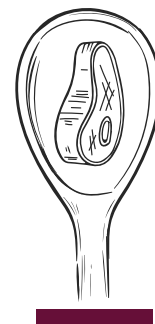
CAFÉ DUQUE

VILA DE PALMELA - LARGO DO PELOURINHO

212 352 035 | 932 828 689

“TRATADO DE VIGARISTAS”
COLSON WHITEHEAD

CARNE:
CARIL DE GALINHA



“Janet, a miúda do apartamento da Morningside e da porra do periquito. Outra incursão imprudente nessa vida às direitas. Vazio: na altura sentiu-se insultado. Cortou relações com ela. A opinião ficou com ele e, com o tempo, sentiu-se mais confortável com a justiça dela. Na guerra, a esfalçar-se na Estrada Ledo a fugir dos tufões e do tifo, tinha tido muito tempo para ouvir os trabalhadores birmaneses discorrerem sobre a vida. Como se tira uma sanguessuga dos tomates, como as esposas fazem caril de galinha, resmungos sobre as lérias budistas. Nunca mais tinha visto sanguessugas na vida, mas as lérias budistas ainda lá iam surgindo, iluminadas num néon vermelho como factos da vida. Veja-se a cola que Zippo estava a beber. Pagamos o depósito da garrafa pelo vidro, como se valesse alguma coisa. Mas o que dá utilidade à garrafa não é o vidro, é o espaço vazio dentro dela. Pois que digam que ele é vazio: ele pusera esse vazio a trabalhar.”

Sinopse

Nova Iorque, década de 1970: a criminalidade está em alta, numa metrópole à beira da falência, imersa na brutalidade e tentando salvar-se de um colapso nervoso coletivo. No centro do furacão, Ray Carney procura manter o seu negócio — e a sua família — à tona, tentando ficar longe dos meandros criminosos do passado.

Por todo o lado, sente-se a vibração da contracultura, que alimenta uma nova geração e derruba velhos hábitos. Nas vésperas do bicentenário da independência, um dos inquilinos de Carney fica gravemente ferido num incêndio, e Carney recruta o amigo Pepper para descobrir a verdade. Nas ruas de uma cidade em frangalhos, radiografia de um país fraturado, a dupla terá de enfrentar toda uma sorte de vigaristas corruptos e violentos.

Tratado de Vigaristas revela Colson Whitehead no domínio pleno da arte do romance: uma narrativa dura, mas cheia de humor, uma história de famílias desfeitas e de afinidades improváveis, e uma extraordinária evocação de um lugar e de uma época já desaparecidos. Tal como em ao ritmo do Harlem, deparamos aqui com toda a glória e decadência da cidade que nunca dorme, numa trama frenética e inesperadamente divertida.

Biografia

Colson Whitehead nasceu em 1969 em Nova Iorque. Estudou em Harvard e começou por trabalhar no Village Voice a escrever resenhas de discos, filmes e livros. Foi finalista do Prémio PEN/Hemingway com o seu primeiro romance: *The Intuitionist*. Tem publicados vários romances e um livro de ensaios, *The Colossus of New York*. Foi finalista dos prémios Pulitzer, Pen/Oakland e PEN/Faulkner. Com *A estrada subterrânea* venceu o Prémio Pulitzer e o National Book Award, entre várias outras distinções. É professor em instituições como a Universidade de Columbia e Princeton e foi distinguido com as bolsas Guggenheim e MacArthur. Está em curso a sua adaptação ao pequeno ecrã, pela mão de Barry Jenkins, realizador que arrecadou um Óscar com o filme *Moonlight*. Venceu pela segunda vez o Prémio Pulitzer - feito raramente alcançado na história da literatura americana - com o romance *Os rapazes de Nickel*. Vive em Nova Iorque.

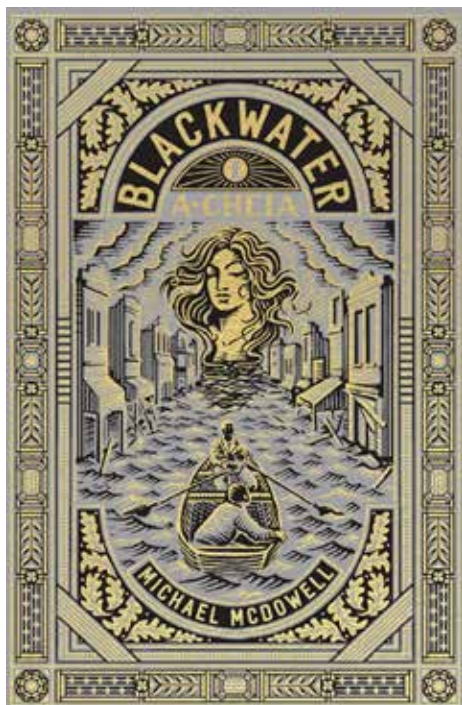
CAFÉ DUQUE

VILA DE PALMELA - LARGO DO PELOURINHO

212 352 035 | 932 828 689

"BLACKWATER 1: A CHEIA"
MICHAEL MCDOWELL

SOBREMESA:
BOLO DE COCO



"Não havia qualquer triunfo na expressão da Menina Elinor durante a refeição do Dia de Ação de Graças. Nem tão pouco se encolheu perante o olhar ameaçador de Mary-Love. Parecia estar perfeitamente à vontade, e até se riu alto de uma piada que James contou a Sister. Para a sobremesa tinham sido confeccionados dois bolos, um de chocolate e um de coco, e três tartes: uma de natas, uma de noz-pecã e uma de maçã e passas. Sister e a Menina Elinor fatiaram as sobremesas e serviram-nas.

Enquanto recebia o seu prato, Mary-Love disse:

- A Sister disse-me que ainda não tinham decidido uma data para o casamento.

- É verdade – disse James. – Queríamos decidir tudo contigo, Mary-Love.

- Devia ser a família da Elinor a tomar essas decisões – disse Mary Love.

- As pessoas da minha família já morreram todas – disse Elinor. Toda a gente à volta da mesa olhou para Elinor, muito espantada. Só James é que já o sabia, e entretanto tinha-se esquecido. Tinha partido do princípio de que Elinor ainda tinha muitos familiares na zona de Wade.

- Morreram mesmo todos? – perguntou Sister.

- Eu sou a última.

- Assim sendo, Mamã – disse Oscar –, vais ter de nos ajudar."

"Oscar olhou para baixo, para a pia. A água que tinha dentro estava vermelha e lamacenta.

- Oscar, não sei como é que... – sussurrou a pregadora.

- Força! – disse Elinor, com um sorriso. – É só água do nosso Perdido.

A pregadora mergulhou cuidadosamente os dedos na água e salpicou-a na testa de Miriam. A menina sorriu e olhou para cima, para a mãe.

Depois da missa, a família juntou-se para almoçar em casa de Mary-Love e, em honra de ocasião, toda a gente se deixou estar vestida com a sua roupa de domingo. Enquanto o presunto ia sendo passado numa direção e uma travessa de almôndegas na outra, Elinor disse:

- A escola acaba daqui a uma semana e dois dias.

- Imagino que estejas contente – disse James. – Eu bem sei o calor que faz naquela sala de aulas, bate lá o sol toda a tarde.

- Ou seja, se terça a uma semana – continuou Elinor, sem ligar à interrupção. – Eu tenho de lá estar na quarta para verificar os cadernos. Por isso, de quinta a uma semana – disse ela, levantando o olhar para fixar todas as pessoas que estavam sentadas à mesa –, eu, o Oscar e a Miriam vamos mudar-nos para a casa nova... Subitamente, irrompeu o caos. Sister ficou tão transtornada que não comeu mais nada. Mary-Love, com os nervos, atacou a comida que tinha no prato e em poucos momentos consumiu o dobreo do que era habitual fazer num dia inteiro."

Sinopse

Quando as cheias mergulham Perdido, uma vila no sul do Alabama, numa atmosfera sombria e ameaçadora, os Caskeys, a família mais rica e importante do lugar, têm de fazer face à catástrofe. Mary-Love, a imponente matriarca, e Oscar, o seu dedicado filho, não contavam, porém, com a súbita e misteriosa aparição de Elinor Dammer, uma mulher jovem, de passado conturbado, cujo único propósito parece ser infiltrar-se no seio da família Caskey.

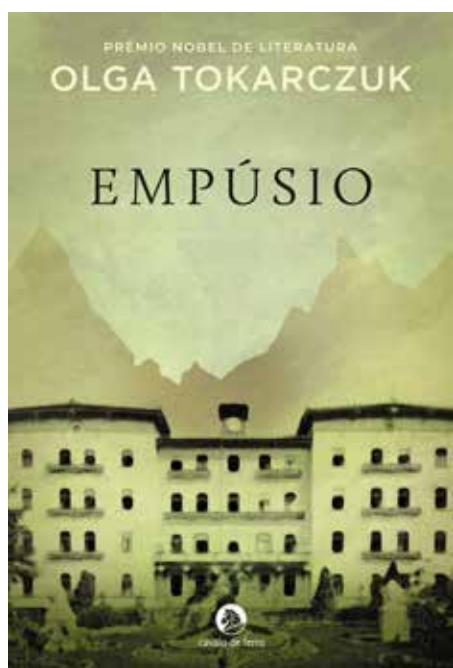
Biografia

Doutorado em Literatura, Michael McDowell (1950-1999) é autor de 30 livros e cocriador dos míticos Beetlejuice e O Estranho Mundo de Jack, de Tim Burton. Com Blackwater, série agora redescoberta pelos leitores e que se tornou um êxito de vendas em vários países, Michael McDowell conseguiu juntar o melhor da saga familiar num universo em que o sobrenatural brilha no escuro e misterioso Alabama do início do século XX.

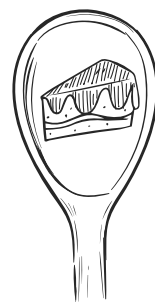
CASA MÃE DA ROTA DE VINHOS DA PENÍNSULA DE SETÚBAL

VILA DE PALMELA - LARGO DE S. JOÃO, PALMELA | 212 334 398

“EMPÚSIO”
OLGA TOKARCZUK



SOBREMESA: GELADOS DE VÁRIOS SABORES (FOGAÇA DE PALMELA, QUEIJO DE AZEITÃO, MAÇÃ RISCADINHA)



“Wojnicz era servido no último turno, quando a sala de jantar já se encontrava um pouco vazia e – o mais importante – já não estavam aqueles polacos, que eram os primeiros a almoçar. Normalmente sentava-se na companhia de um casal de idosos da Suécia e de duas senhoras russas de idade que pouco sabiam falar outra língua que não a sua e, portanto, não precisava de se esforçar para estabelecer conversa. O almoço era sempre extraordinariamente delicioso. Por exemplo, hoje: truta frita com molho de amêndoa, uma especialidade local, acompanhada de escorçãoeira assada e batatas assadas no forno com bacon e muita cebola. E ainda um ovo estrelado, muito amarelo, salpicado com cebolinho. Para sobremesa, sorvete de vários sabores. Gostou mais do de amoras silvestres. Wojnicz depressa aprendeu que, após uma refeição tão copiosa, fazia bem tomar café, no jardim de inverno, sentado a uma mesinha de ferro trabalhada, com vista para o parque. Sentava-se de modo que ninguém pudesse abordá-lo e punha-se a folhear os jornais alemães, nos quais lia com verdadeiro interesse os anúncios e os artigos de moda.”

Sinopse

Setembro de 1913. Mieczyslaw Wojnicz, estudante de Engenharia de Lviv, chega à cidade termal de Görbersdorf, na Baixa Silésia, sede de um dos mais famosos sanatórios da Europa e do mundo. É aqui, no sopé das montanhas, beneficiando de métodos inovadores, que espera travar a progressão da sua tuberculose.

Na Hospedaria para Cavalheiros onde reside, doentes oriundos de Viena, Königsberg, Breslau e Berlim juntam-se ao serão para tomar um cálice do retemperante licor Schwärmerei e filosofar sobre a natureza do mundo e de Deus, a política, ou o papel das mulheres. Contudo, não são só as grandes polémicas intelectuais da época que ocupam a mente destes homens. Há notícias de corpos sem vida encontrados mutilados na floresta circundante, dando a ideia de que forças obscuras estão à espreita escolhendo o seu próximo alvo.

Livro que marca o regresso de Olga Tokarczuk ao romance após a atribuição do Prémio Nobel de Literatura em 2019, *Empúsio* - amálgama linguística de *Empusa*, figura mitológica grega, e *Simpósio* - pode ser lido como um diálogo com a grande tradição literária europeia e os seus dogmas, em particular com *A Montanha Mágica*, de Thomas Mann, apresentando um protagonista que se revela símbolo de resistência e de anseio por um mundo radicalmente diferente.

Biografia

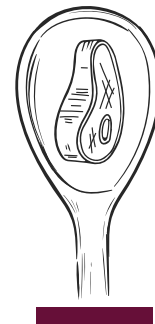
Olga Tokarczuk nasceu em Sulechów, uma pequena cidade polaca, em 1962. Formada em Psicologia, publicou o seu primeiro livro em 1989, uma coletânea de poesia intitulada *Miasta w lustraché*, seguindo-se os romances *E. E.* e *Prawiek i inne czasy*, tendo sido este último um sucesso.

A partir daí, a sua prosa afastou-se da narrativa mais convencional, aproximando-se da prosa breve e do ensaio. Uma das melhores e mais apreciadas autoras de hoje, a obra de Olga Tokarczuk tem sido alvo de várias distinções, nacionais e internacionais. Recebeu por duas vezes o mais importante prémio literário do seu país, o Prémio Nike; em 2018, foi finalista do Prémio Fémina Estrangeiro e vencedora do Prémio Internacional Man Booker. Os seus livros estão traduzidos em trinta línguas.

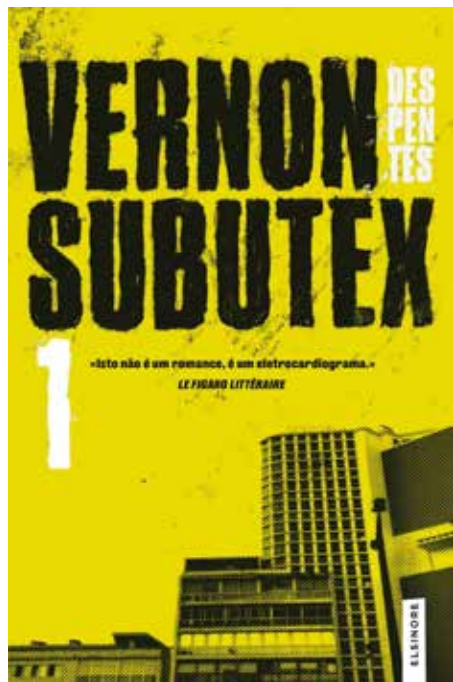
Em 2019, foi distinguida pela Academia Sueca com o Prémio Nobel de Literatura pela sua «imaginação narrativa, que com uma paixão enciclopédica representa o cruzamento de fronteiras como forma de vida».

CULTO PANORÂMICO

VILA DE PALMELA | 926 578 578



“VERNON SUBUTEX 1” **CARNE:** ENTRECOSTO VIRGINIE DESPENTES **COM BATATAS FRITAS**



“Vernon tinha um ar cansado, quando voltou. Insiste em preparar umas batatas gratinadas, fez as compras contando até ao último cêntimo. Patrice nunca entenderá essa paixão pela comida. O entrecosto com batatas fritas é o único prato cuja poesia compreende.

- Lembras-te do Xavier? Tomámos um café juntos quando cheguei a Paris. As coisas não lhe correm mal, sabias que continua a ser argumentista? Vive num apartamento enorme no coração de Paris, típica cena de país.

- Queres dizer de direita?

- Entre outras coisas. Mas é um cromo, sobretudo. Sempre foi um cromo, não foi?”

Sinopse

Vernon Subutex faz parte de uma espécie em vias de extinção. Proprietário de uma loja de discos, viveu os anos 80 e 90 seguindo religiosamente a trindade sexo, drogas e rock 'n' roll. Passados vinte anos, Vernon depara com um novo mundo: a sua loja fechou, a maioria dos seus amigos morreu ou assentou, e o seu velho amigo, a estrela de rock Alex Bleach, acaba de desaparecer, vítima de overdose.

Sem emprego, casa ou planos, o futuro de Vernon passa agora pelas ruas de Paris. Os dados da sorte, no entanto, continuam a rolar e, graças a um comentário deixado no Facebook, espalha-se a notícia de que Vernon tem em seu poder algo de muito valioso: três cassetes de vídeo que Bleach, durante uma noite de farra, deixou como testamento. Entre produtores, estrelas porno e fãs desocupados, Vernon não faz ideia da multidão esfomeada que tem no seu encalço.

Com capítulos curtos e ritmo acelerado, Vernon Subutex 1 é um romance imperdível, um retrato cru e audaz da sociedade europeia contemporânea, definido pela crítica como «parte épico social, parte thriller punk rock, escrito com uma fúria que nos atinge em cheio como um murro».

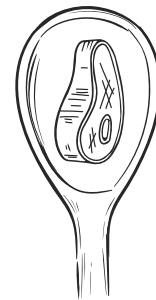
Biografia

Virginie Despentes é uma autora e realizadora francesa, além de reconhecida crítica cultural e feminista. Membro da Academia Francesa, a sua obra, provocadora e focada na sociedade urbana dos últimos trinta anos, tem sido galardoada com vários prémios.

De entre os seus livros, destacam-se Bye Bye Blondie, Teoria King Kong (Ed. Orfeu Negro, 2016) e Apocalypse Baby (Ed. Sextante, 2011), vencedor dos Prix Renaudot de 2010, e a trilogia Vernon Subutex, vencedora, em 2015, do Prix Anaïs Nin, Prix Landerneau e Prix La Coupole, e finalista do Prémio Man Booker Internacional.

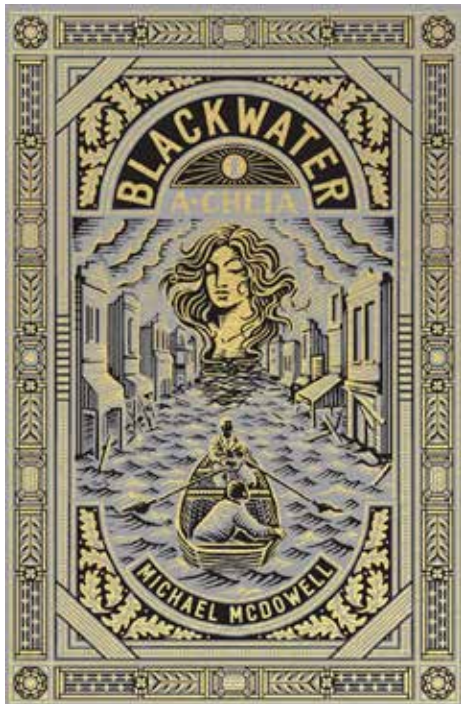
CULTO PANORÂMICO

VILA DE PALMELA | 926 578 578



“BLACKWATER 1: A CHEIA”
MICHAEL MCDOWELL

CARNE:
SALADA DE PRESUNTO



“Não havia qualquer triunfo na expressão da Menina Elinor durante a refeição do Dia de Ação de Graças. Nem tão pouco se encolheu perante o olhar ameaçador de Mary-Love. Parecia estar perfeitamente à vontade, e até se riu alto de uma piada que James contou a Sister. Para a sobremesa tinham sido confeccionados dois bolos, um de chocolate e um de coco, e três tartes: uma de natas, uma de noz-pecã e uma de maçã e passas. Sister e a Menina Elinor fatiaram as sobremesas e serviram-nas.

Enquanto recebia o seu prato, Mary-Love disse:

- A Sister disse-me que ainda não tinham decidido uma data para o casamento.

- É verdade – disse James. – Queríamos decidir tudo contigo, Mary-Love.

- Devia ser a família da Elinor a tomar essas decisões – disse Mary Love.

- As pessoas da minha família já morreram todas – disse Elinor. Toda a gente à volta da mesa olhou para Elinor, muito espantada. Só James é que já o sabia, e entretanto tinha-se esquecido. Tinha partido do princípio de que Elinor ainda tinha muitos familiares na zona de Wade.

- Morreram mesmo todos? – perguntou Sister.

- Eu sou a última.

- Assim sendo, Mamã – disse Oscar –, vais ter de nos ajudar.”

“Oscar olhou para baixo, para a pia. A água que tinha dentro estava vermelha e lamacenta.

- Oscar, não sei como é que... – sussurrou a pregadora.

- Força! – disse Elinor, com um sorriso. – É só água do nosso Perdido.

A pregadora mergulhou cuidadosamente os dedos na água e salpicou-a na testa de Miriam. A menina sorriu e olhou para cima, para a mãe.

Depois da missa, a família juntou-se para almoçar em casa de Mary-Love e, em honra de ocasião, toda a gente se deixou estar vestida com a sua roupa de domingo. Enquanto o presunto ia sendo passado numa direção e uma travessa de almôndegas na outra, Elinor disse:

- A escola acaba daqui a uma semana e dois dias.

- Imagino que estejas contente – disse James. – Eu bem sei o calor que faz naquela sala de aulas, bate lá o sol toda a tarde.

- Ou seja, se terça a uma semana – continuou Elinor, sem ligar à interrupção. – Eu tenho de lá estar na quarta para verificar os cadernos. Por isso, de quinta a uma semana – disse ela, levantando o olhar para fixar todas as pessoas que estavam sentadas à mesa –, eu, o Oscar e a Miriam vamos mudar-nos para a casa nova... Subitamente, irrompeu o caos. Sister ficou tão transtornada que não comeu mais nada. Mary-Love, com os nervos, atacou a comida que tinha no prato e em poucos momentos consumiu o dobreo do que era habitual fazer num dia inteiro.”

Sinopse

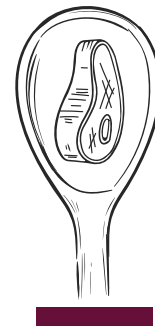
Quando as cheias mergulham Perdido, uma vila no sul do Alabama, numa atmosfera sombria e ameaçadora, os Caskeys, a família mais rica e importante do lugar, têm de fazer face à catástrofe. Mary-Love, a imponente matriarca, e Oscar, o seu dedicado filho, não contavam, porém, com a súbita e misteriosa aparição de Elinor Dammer, uma mulher jovem, de passado conturbado, cujo único propósito parece ser infiltrar-se no seio da família Caskey.

Biografia

Doutorado em Literatura, Michael McDowell (1950-1999) é autor de 30 livros e cocriador dos míticos Beetlejuice e O Estranho Mundo de Jack, de Tim Burton. Com Blackwater, série agora redescoberta pelos leitores e que se tornou um êxito de vendas em vários países, Michael McDowell conseguiu juntar o melhor da saga familiar num universo em que o sobrenatural brilha no escuro e misterioso Alabama do início do século XX.

CULTO PANORÂMICO

VILA DE PALMELA | 926 578 578



“EU ESTOU AQUI” NINA LACOUR

CARNE: OVOS MEXIDOS COM FARINHEIRA



“Só faltavam seis dias para poder ir para o dormitório. Na parafarmácia comprei um garrafão de água para beber e escovar os dentes. Também comprei álcool gel, um pacote de camisolas brancas e um de cuecas brancas, para além de talco para controlar a oleosidade do cabelo.

Comi sopa de ervilha.

Ovos mexidos.

Café.

Usei o cartão de multibanco.

Dei a gorjeta devida.

Disse obrigada.

Eles disseram:

- Até logo.

- Até amanhã.

- Hoje o especial é tarte de cereja.

Eu disse obrigada.

Disse até logo.

Olhei para os dois lados.

Atravessei a rua.

Liguei a televisão. Vi Judge Judy. Gargalhadas pré-gravadas. Always.

Dove. Swiffer.

Puxei o cobertor. Ignorei as nódoas. Enfie-me debaixo dele como um rato numa parede. Tentei encontrar a posição certa. Fiquei imóvel. Fiz

com que os meus olhos se fechassem.

- Tu estás bem – disse para mim mesma. - Chiu.”

Sinopse

Marin deixou tudo para trás. A casa do avô, o sol da Califórnia e o calor do corpo de Mabel. As memórias desse último verão estão povoadas de fantasmas que ela não quer enfrentar.

Ninguém sabe a verdade devastadora que mudou a sua vida para sempre. Nem sequer a sua melhor amiga, Mabel.

Agora, no frio inverno de Nova Iorque, e sozinha no dormitório da faculdade, Marin não consegue escapar à escuridão que a consome. Até que Mabel chega para a confrontar com tudo o que ficou por dizer e toda a tristeza que ainda habita no seu coração.

Uma narrativa breve, com uma escrita poética e intimista, sobre a perda, a solidão e a recuperação do trauma, e sobre o poder dos laços que nos unem.

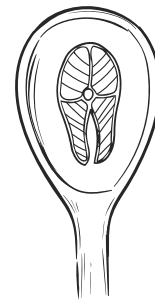
Biografia

Nina LaCour é uma reconhecida autora de vários livros YA aclamados pela crítica e vencedores de prémios. Yerba Buena é a sua estreia na ficção adulta. Foi recebido com muito entusiasmo.

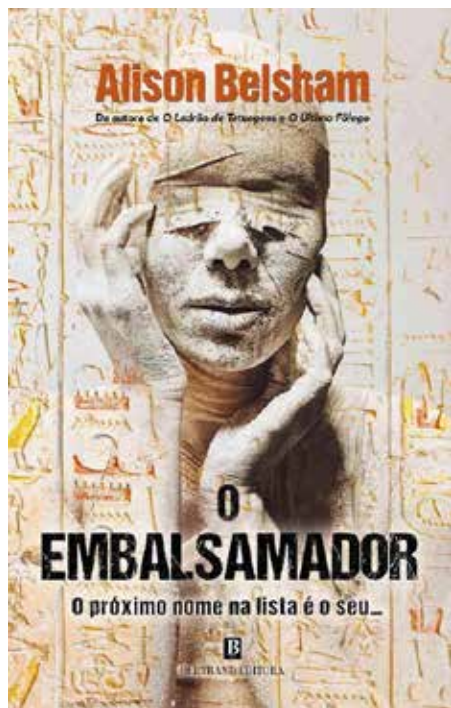
Residente em São Francisco, a escritora adora cozinhar, fazer jardinagem e passear pelas inspiradoras paisagens do norte da Califórnia com a sua mulher e a filha de ambas.

PIZZAS DA VILA

VILA DE PALMELA - RUA GAGO COUTINHO
E SACADURA CABRAL, 24 | 215 835 095



“O EMBALSAMADOR” PEIXE: CAMARÃO AO ALHINHO ALISON BELSHAM



“O empregado chegou com a tortilha e um prato pungente de camarão ao alinho.

- Está tudo bem? - perguntou ele, numa pronúncia espanhola acentuada, de sobrolho franzido com preocupação.

Francis pousou a faca. Marni sorriu-lhe.

- Isto parece estar delicioso - disse ela.

Francisca serviu-lhes mais vinho e comeram em silêncio durante uns minutos.

- Marni, não quero ver-te em apuros novamente.

- Já vens tarde.

- Ainda mais. Pior ainda. - Francis espetou o garfo com força numa rodela de chouriço. - O Paul é um homem perigoso, tu sabes disso. Estás sozinha.”

Sinopse

Será que o culto antigo da imortalidade regressou nos nossos dias, pela mão de um assassino em série?

O inspetor Francis Sullivan mal pode acreditar quando um corpo recém-mumificado é descoberto no Museu de História Natural de Brighton. Quem será aquela mulher? As jarras fúnebres egípcias que começam a surgir pela cidade, contendo partes de um corpo humano

e mensagens crípticas, são a prova que permite a Sullivan ter a certeza de que está a lidar com um assassino em série.

A vingança, a obsessão e uma religião ancestral parecem ter encontrado a síntese perfeita neste caso de polícia, que já tomou conta das primeiras páginas dos principais jornais e deu origem a uma onda de terror por toda a cidade... A correr contra o tempo uma vez mais, o inspetor Francis Sullivan terá de recorrer ao melhor das suas capacidades para desvendar a verdadeira identidade do Embalsamador - antes que seja tarde demais.

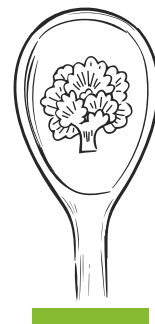
Há fantasmas do seu passado que, após anos adormecidos, começam a despertar. Sullivan ainda não o sabe, mas há uma tenebrosa verdade prestes a conhecer a luz do dia.

Biografia

Alison Belsham começou a escrever com a ambição de se tornar argumentista - em 2000, foi distinguida com o Orange Prize Screenwriting e, em 2001, foi finalista numa competição para guionistas promovida pela BBC. A Bertrand Editora publicou o seu thriller sensação, O Ladrão de Tatuagens, em 2020, um romance que a autora apresentou no Bloody Scotland Crime Writing, um dos mais prestigiados festivais dedicado à literatura policial, onde o livro foi aclamado como vencedor. Depois de O Último Fôlego, chega agora O Embalsamador.

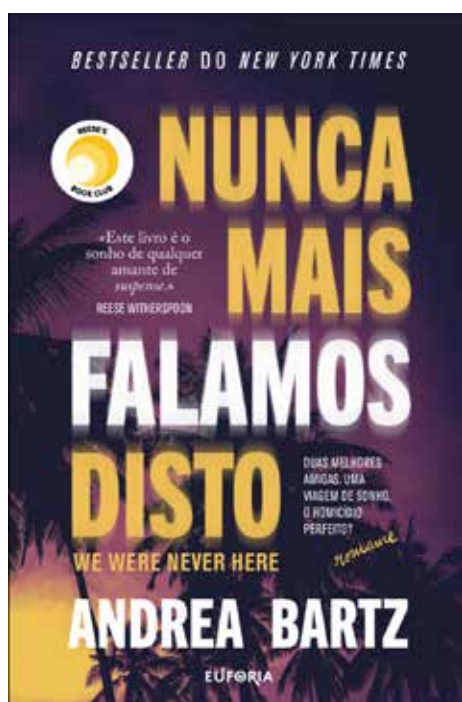
TAVERNA DA LADEIRA

VILA DE PALMELA | 212 332 612



“NUNCA MAIS FALAMOS DISTO” ANDREA BARTZ

VEGETARIANO: PENNE ALLA VODKA



“Suspirei.

- Em parte pode ser isso. Ela voltou para casa e eu não estava simplesmente por aqui sem fazer nada, à espera dela de braços abertos e com uma agenda totalmente por preencher. - Afastei o prato de penne alla vodka. Aaron escolhera uma trattoria pequenina com massa artesanal e eu estava a afogar os meus sentimentos em hidratos de carbono. - Sabes bem que esta é a minha primeira relação a sério de há muito tempo para cá. Ela não está habituada a ter de me partilhar.

- Bom, nesse caso vamos convidá-la para vir mais vezes connosco! Não me importo. - Rodopiou os linguini contra uma colher. - Quantos mais, melhor. - A sua disponibilidade, a sua alegria, duas das grande razões para me ter apaixonado por ele.

Contudo, naquele contexto em particular, nada disso nos podia salvar. Engoli em seco, detestando o que tive de dizer em seguida:

- Ela é um bocadinho... crítica em relação às pessoas com quem eu namoro.

Ele ergueu uma sobrancelha e fez um sorriso rasgado.

- Certo, mas diz lá com sinceridade. Algum deles era tão indiscutivelmente charmoso como eu?”

Sinopse

Kristen e Emily, melhores amigas há mais de uma década, juntam-se para a sua viagem anual, desta vez serão sete noites na América do Sul de mochila às costas, a viver languidamente à base de Sol e espumosos piscos sour verde-lima.

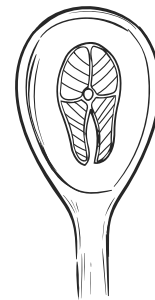
Na última noite da viagem, Emily entra no quarto de hotel e depara com uma cena macabra: o chão está coberto de sangue e de vidros partidos. Kristen diz que o homem com quem se envolveu a atacou e que ela não teve outra opção senão matá-lo em legítima defesa.

De volta a casa, Emily tenta enterrar o seu trauma ao focar-se numa nova relação e na sua carreira. Contudo, quando Kristen aparece para uma visita-surpresa, Emily é obrigada a enfrentar o passado violento e a questionar os verdadeiros motivos da sua melhor amiga. Conseguirá Emily ultrapassar os segredos que partilham ou será que estes vão destruir a sua relação, a sua liberdade - e até a sua vida?

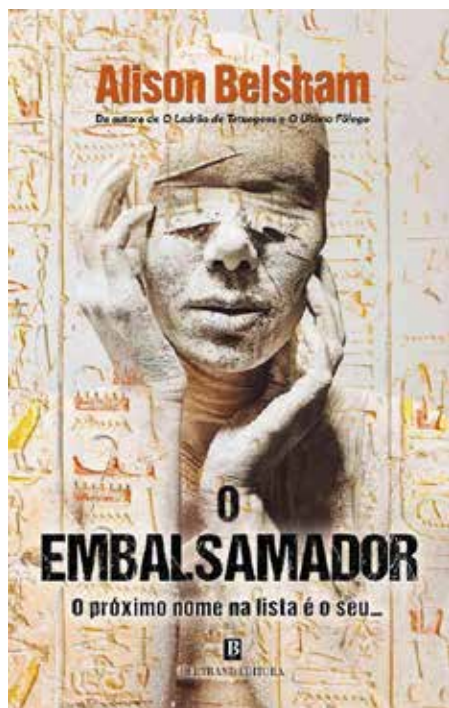
Nunca Mais Falamos Disto é um thriller psicológico sobre as dinâmicas de poder numa relação tóxica que vai deixar toda a gente num formigueiro, com momentos de cortar a respiração.

Biografia

Nasceu nos arredores de Milwaukee, nos EUA. Ingressou na Northwestern University, em Chicago, onde se licenciou em Jornalismo, fez uma especialização em Psicologia e um mestrado em Jornalismo para revistas. Trabalhou em revistas tão diversificadas como a Glamour, a Psychology Today ou a Self.



“O EMBALSAMADOR” PEIXE: CAMARÃO AO ALHINHO ALISON BELSHAM



“O empregado chegou com a tortilha e um prato pungente de camarão ao alinho.

- Está tudo bem? - perguntou ele, numa pronúncia espanhola acentuada, de sobrolho franzido com preocupação.

Francis pousou a faca. Marni sorriu-lhe.

- Isto parece estar delicioso – disse ela.

Francisca serviu-lhes mais vinho e comeram em silêncio durante uns minutos.

- Marni, não quero ver-te em apuros novamente.

- Já vens tarde.

- Ainda mais. Pior ainda. - Francis espetou o garfo com força numa rodela de chouriço. - O Paul é um homem perigoso, tu sabes disso. Estás sozinha.”

Sinopse

Será que o culto antigo da imortalidade regressou nos nossos dias, pela mão de um assassino em série?

O inspetor Francis Sullivan mal pode acreditar quando um corpo recém-mumificado é descoberto no Museu de História Natural de Brighton. Quem será aquela mulher? As jarras fúnebres egípcias que começam a surgir pela cidade, contendo partes de um corpo humano

e mensagens crípticas, são a prova que permite a Sullivan ter a certeza de que está a lidar com um assassino em série.

A vingança, a obsessão e uma religião ancestral parecem ter encontrado a síntese perfeita neste caso de polícia, que já tomou conta das primeiras páginas dos principais jornais e deu origem a uma onda de terror por toda a cidade... A correr contra o tempo uma vez mais, o inspetor Francis Sullivan terá de recorrer ao melhor das suas capacidades para desvendar a verdadeira identidade do Embalsamador - antes que seja tarde demais.

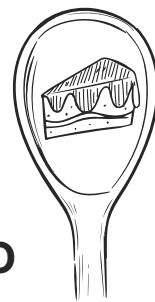
Há fantasmas do seu passado que, após anos adormecidos, começam a despertar. Sullivan ainda não o sabe, mas há uma tenebrosa verdade prestes a conhecer a luz do dia.

Biografia

Alison Belsham começou a escrever com a ambição de se tornar argumentista – em 2000, foi distinguida com o Orange Prize Screenwriting e, em 2001, foi finalista numa competição para guionistas promovida pela BBC. A Bertrand Editora publicou o seu thriller sensação, *O Ladrão de Tatuagens*, em 2020, um romance que a autora apresentou no Bloody Scotland Crime Writing, um dos mais prestigiados festivais dedicado à literatura policial, onde o livro foi aclamado como vencedor. Depois de *O Último Fôlego*, chega agora *O Embalsamador*.

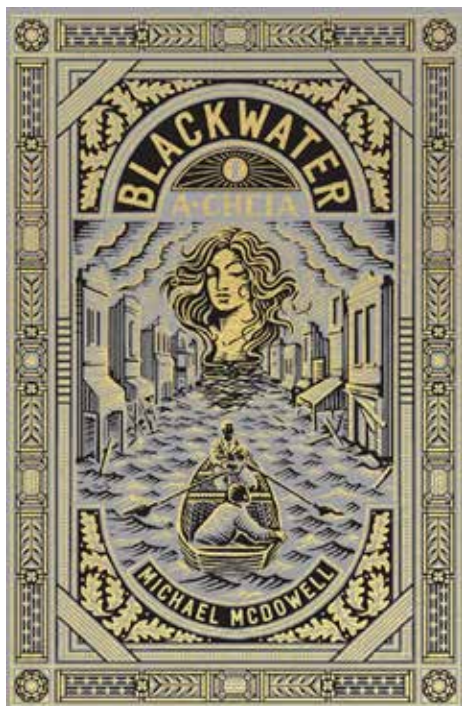
COFFEE VILLAGE

VOLTA DA PEDRA | 212 334 149



“BLACKWATER 1: A CHEIA” MICHAEL MCDOWELL

SOBREMESA: BOLO DE COCO E BOLO DE CHOCOLATE



“Não havia qualquer triunfo na expressão da Menina Elinor durante a refeição do Dia de Ação de Graças. Nem tão pouco se encolheu perante o olhar ameaçador de Mary-Love. Parecia estar perfeitamente à vontade, e até se riu alto de uma piada que James contou a Sister. Para a sobremesa tinham sido confeccionados dois bolos, um de chocolate e um de coco, e três tartes: uma de natas, uma de noz-pecã e uma de maçã e passas. Sister e a Menina Elinor fatiaram as sobremesas e serviram-nas.

Enquanto recebia o seu prato, Mary-Love disse:

- A Sister disse-me que ainda não tinham decidido uma data para o casamento.

- É verdade – disse James. – Queríamos decidir tudo contigo, Mary-Love.

- Devia ser a família da Elinor a tomar essas decisões – disse Mary Love.

- As pessoas da minha família já morreram todas – disse Elinor. Toda a gente à volta da mesa olhou para Elinor, muito espantada. Só James é que já o sabia, e entretanto tinha-se esquecido. Tinha partido do princípio de que Elinor ainda tinha muitos familiares na zona de Wade.

- Morreram mesmo todos? – perguntou Sister.

- Eu sou a última.

- Assim sendo, Mamã – disse Oscar –, vais ter de nos ajudar.”

“Oscar olhou para baixo, para a pia. A água que tinha dentro estava vermelha e lamacenta.

- Oscar, não sei como é que... – sussurrou a pregadora.

- Força! – disse Elinor, com um sorriso. – É só água do nosso Perdido.

A pregadora mergulhou cuidadosamente os dedos na água e salpicou-a na testa de Miriam. A menina sorriu e olhou para cima, para a mãe.

Depois da missa, a família juntou-se para almoçar em casa de Mary-Love e, em honra de ocasião, toda a gente se deixou estar vestida com a sua roupa de domingo. Enquanto o presunto ia sendo passado numa direção e uma travessa de almôndegas na outra, Elinor disse:

- A escola acaba daqui a uma semana e dois dias.

- Imagino que estejas contente – disse James. – Eu bem sei o calor que faz naquela sala de aulas, bate lá o sol toda a tarde.

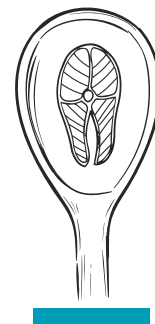
- Ou seja, se terça a uma semana – continuou Elinor, sem ligar à interrupção. – Eu tenho de lá estar na quarta para verificar os cadernos. Por isso, de quinta a uma semana – disse ela, levantando o olhar para fixar todas as pessoas que estavam sentadas à mesa –, eu, o Osacar e a Miriam vamos mudar-nos para a casa nova... Subitamente, irrompeu o caos. Sister ficou tão transtornada que não comeu mais nada. Mary-Love, com os nervos, atacou a comida que tinha no prato e em poucos momentos consumiu o dobreo do que era habitual fazer num dia inteiro.”

Sinopse

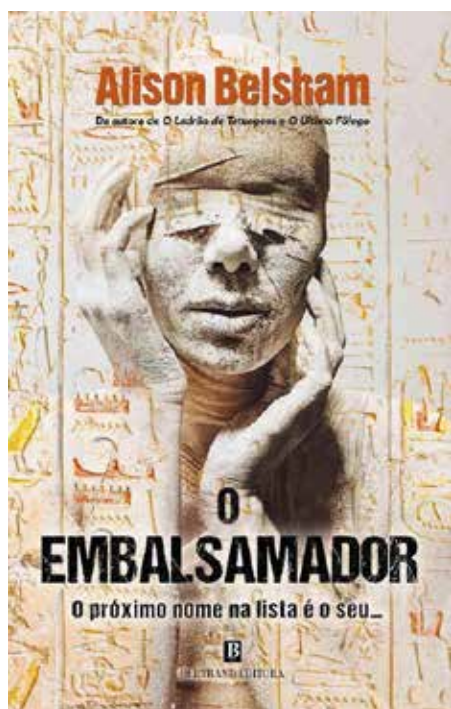
Quando as cheias mergulham Perdido, uma vila no sul do Alabama, numa atmosfera sombria e ameaçadora, os Caskeys, a família mais rica e importante do lugar, têm de fazer face à catástrofe. Mary-Love, a imponente matriarca, e Oscar, o seu dedicado filho, não contavam, porém, com a súbita e misteriosa aparição de Elinor Dammer, uma mulher jovem, de passado conturbado, cujo único propósito parece ser infiltrar-se no seio da família Caskey.

Biografia

Doutorado em Literatura, Michael McDowell (1950-1999) é autor de 30 livros e cocriador dos míticos Beetlejuice e O Estranho Mundo de Jack, de Tim Burton. Com Blackwater, série agora redescoberta pelos leitores e que se tornou um êxito de vendas em vários países, Michael McDowell conseguiu juntar o melhor da saga familiar num universo em que o sobrenatural brilha no escuro e misterioso Alabama do início do século XX.



“O EMBALSAMADOR” PEIXE: CAMARÃO AO ALHINHO ALISON BELSHAM



“O empregado chegou com a tortilha e um prato pungente de camarão ao alinho.

- Está tudo bem? - perguntou ele, numa pronúncia espanhola acentuada, de sobrolho franzido com preocupação.

Francis pousou a faca. Marni sorriu-lhe.

- Isto parece estar delicioso – disse ela.

Francisca serviu-lhes mais vinho e comeram em silêncio durante uns minutos.

- Marni, não quero ver-te em apuros novamente.

- Já vens tarde.

- Ainda mais. Pior ainda. - Francis espetou o garfo com força numa rodela de chouriço. - O Paul é um homem perigoso, tu sabes disso. Estás sozinha.”

Sinopse

Será que o culto antigo da imortalidade regressou nos nossos dias, pela mão de um assassino em série?

O inspetor Francis Sullivan mal pode acreditar quando um corpo recém-mumificado é descoberto no Museu de História Natural de Brighton. Quem será aquela mulher? As jarras fúnebres egípcias que começam a surgir pela cidade, contendo partes de um corpo humano

e mensagens crípticas, são a prova que permite a Sullivan ter a certeza de que está a lidar com um assassino em série.

A vingança, a obsessão e uma religião ancestral parecem ter encontrado a síntese perfeita neste caso de polícia, que já tomou conta das primeiras páginas dos principais jornais e deu origem a uma onda de terror por toda a cidade... A correr contra o tempo uma vez mais, o inspetor Francis Sullivan terá de recorrer ao melhor das suas capacidades para desvendar a verdadeira identidade do Embalsamador - antes que seja tarde demais.

Há fantasmas do seu passado que, após anos adormecidos, começam a despertar. Sullivan ainda não o sabe, mas há uma tenebrosa verdade prestes a conhecer a luz do dia.

Biografia

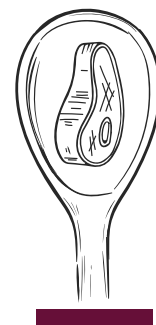
Alison Belsham começou a escrever com a ambição de se tornar argumentista – em 2000, foi distinguida com o Orange Prize Screenwriting e, em 2001, foi finalista numa competição para guionistas promovida pela BBC. A Bertrand Editora publicou o seu thriller sensação, *O Ladrão de Tatuagens*, em 2020, um romance que a autora apresentou no Bloody Scotland Crime Writing, um dos mais prestigiados festivais dedicado à literatura policial, onde o livro foi aclamado como vencedor. Depois de *O Último Fôlego*, chega agora *O Embalsamador*.

FLAVORS SABORES DIFERENTES DA NOSSA TERRA

ESPAÇO FORTUNA - QUINTA DO ANJO | 212 767 675 / 917 263 116

“TRATADO DE VIGARISTAS”
COLSON WHITEHEAD

CARNE:
CARIL DE GALINHA



“Janet, a miúda do apartamento da Morningside e da porra do periquito. Outra incursão imprudente nessa vida às direitas. Vazio: na altura sentiu-se insultado. Cortou relações com ela. A opinião ficou com ele e, com o tempo, sentiu-se mais confortável com a justiça dela. Na guerra, a esfalfar-se na Estrada Ledo a fugir dos tufões e do tifo, tinha tido muito tempo para ouvir os trabalhadores birmaneses discorrerem sobre a vida. Como se tira uma sanguessuga dos tomates, como as esposas fazem caril de galinha, resmungos sobre as lérias budistas. Nunca mais tinha visto sanguessugas na vida, mas as lérias budistas ainda lá iam surgindo, iluminadas num néon vermelho como factos da vida. Veja-se a cola que Zippo estava a beber. Pagamos o depósito da garrafa pelo vidro, como se valesse alguma coisa. Mas o que dá utilidade à garrafa não é o vidro, é o espaço vazio dentro dela. Pois que digam que ele é vazio: ele pusera esse vazio a trabalhar.”

Sinopse

Nova Iorque, década de 1970: a criminalidade está em alta, numa metrópole à beira da falência, imersa na brutalidade e tentando salvar-se de um colapso nervoso coletivo. No centro do furacão, Ray Carney procura manter o seu negócio — e a sua família — à tona, tentando ficar longe dos meandros criminosos do passado.

Por todo o lado, sente-se a vibração da contracultura, que alimenta uma nova geração e derruba velhos hábitos. Nas vésperas do bicentenário da independência, um dos inquilinos de Carney fica gravemente ferido num incêndio, e Carney recruta o amigo Pepper para descobrir a verdade. Nas ruas de uma cidade em frangalhos, radiografia de um país fraturado, a dupla terá de enfrentar toda uma sorte de vigaristas corruptos e violentos.

Tratado de Vigaristas revela Colson Whitehead no domínio pleno da arte do romance: uma narrativa dura, mas cheia de humor, uma história de famílias desfeitas e de afinidades improváveis, e uma extraordinária evocação de um lugar e de uma época já desaparecidos. Tal como em ao ritmo do Harlem, deparamos aqui com toda a glória e decadência da cidade que nunca dorme, numa trama frenética e inesperadamente divertida.

Biografia

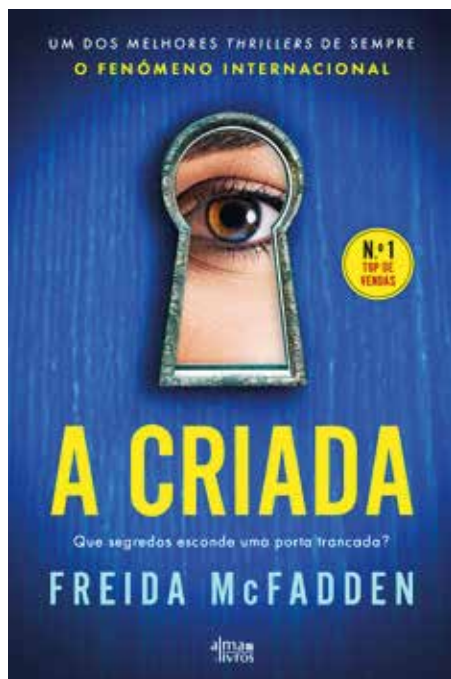
Colson Whitehead nasceu em 1969 em Nova Iorque. Estudou em Harvard e começou por trabalhar no Village Voice a escrever resenhas de discos, filmes e livros. Foi finalista do Prémio PEN/Hemingway com o seu primeiro romance: *The Intuitionist*. Tem publicados vários romances e um livro de ensaios, *The Colossus of New York*. Foi finalista dos prémios Pulitzer, Pen/Oakland e PEN/Faulkner. Com *A estrada subterrânea* venceu o Prémio Pulitzer e o National Book Award, entre várias outras distinções. É professor em instituições como a Universidade de Columbia e Princeton e foi distinguido com as bolsas Guggenheim e MacArthur. Está em curso a sua adaptação ao pequeno ecrã, pela mão de Barry Jenkins, realizador que arrecadou um Óscar com o filme *Moonlight*. Venceu pela segunda vez o Prémio Pulitzer - feito raramente alcançado na história da literatura americana - com o romance *Os rapazes de Nickel*. Vive em Nova Iorque.

PÁTEO ARRÁBIDA HAMBURGARIA ARTESANAL

ESPAÇO FORTUNA - QUINTA DO ANJO | 212 881 625



"A CRIADA" FREIDA MCFADDEN



CARNE: BIFE DA VAZIA COM QUEIJO ROQUEFORT

"A casa fica mais tranquila quando Nina não está. Não sei bem porquê, mas tem simplesmente uma energia que preenche todo o espaço. Neste momento, estou sozinha na cozinha, a selar um filet mignon na frigideira antes de o enfiar no forno, e está um silêncio celestial em casa dos Winchester. É agradável. Este emprego seria fantástico se não fosse a minha patroa.

Andrew tem um sentido de oportunidade incrível – chega a casa precisamente quando eu estou a tirar os bifes do forno para os deixar repousar na bancada da cozinha. Espreita para dentro da divisão.

- Cheira maravilhosamente... outra vez.

- Obrigada – junto um pouco mais de sal ao puré de batata, que está já ensopado em manteiga e natas. - Pode dizer à Cecelia para descer? Chamei-a duas vezes, mas... - Na verdade, chamei-a três vezes. Ainda não me respondeu.

Andrew aquiesce.

- Entendido.

Pouco depois de desaparecer na sala de jantar e chamar o seu nome, oiço os passos rápidos de Cecelia na escadaria. Então é assim que vai ser.

Preparo dois pratos com os bifes, o puré de batata e um acompanhamento de bróculos. As doses são mais pequenas no prato da Cecelia, e não vou controlar se come os bróculos ou não. Se o pai quiser que os coma, pode obrigá-la ele mesmo a fazê-lo. Mas estaria a ser negligente se não lhe fornecesse vegetais. Quando eu era pequena, a minha mãe certificava-se sempre de que havia uma dose de vegetais nos pratos do jantar.

Estou certa de que ainda se pergunta onde errou na minha educação."

Sinopse

Por trás de cada porta, ela consegue ver tudo.

«Bem-vinda à família», diz Nina Winchester enquanto me cumprimenta com a sua mão elegante e bem cuidada. Sorrio educadamente e olho para o longo corredor de mármore.

Este emprego caiu-me do céu. Talvez seja a minha última oportunidade para mudar de vida. E o melhor de tudo é que aqui ninguém sabe nada acerca do meu passado. Posso esconder-me e fingir ser aquilo que eu quiser. Infelizmente, não tardo a descobrir que os segredos dos Winchester são muito mais perigosos do que os meus...

Todos os dias limpo a bela casa dos Winchester de cima a baixo, vou buscar a filha deles à escola e cozinho uma deliciosa refeição para toda a família antes de subir e comer sozinha no meu quarto minúsculo no sótão.

Tento ignorar a forma como Nina gera o caos só para me ver limpar. Como conta histórias inverosímeis sobre a filha. E como o seu marido, Andrew, parece cada dia mais destruído. Quando o vejo, e àqueles belos olhos castanhos tão tristes, é difícil não me imaginar no lugar de Nina. Com o marido perfeito, a roupa chique, o carro de luxo. Um dia, experimentei um dos seus vestidos só para ver como me ficava. Mas ela percebeu... e foi aí que descobri porque é que a porta do meu quarto só trancava pelo lado de fora...

Se sair desta casa, será algemada.

Devia ter fugido enquanto podia. Agora, a minha oportunidade desapareceu. Agora que os polícias estão na casa e descobriram o que está no andar de cima, não há volta atrás.

Estão a cerca de cinco segundos de me ler os direitos. Não sei muito bem porque não o fizeram ainda. Talvez esperem induzir-me a dizer-lhes algo que não devia. Boa sorte com isso.

O polícia com o cabelo preto raiado de grisalho está sentado ao meu lado no sofá. Muda a posição do seu corpo entroncado sobre o cabedal italiano cor de caramelo queimado. Pergunto-me que tipo de sofá terá em casa. Não um, certamente, com um preço de cinco dígitos como este. Provavelmente de uma cor foleira como laranja, coberto de pelo de animais de estimação e com mais do que um rasgão nas costuras. Pergunto-me se estará a pensar no seu sofá em casa e a desejar ter um como este. Ou, mais provavelmente, está a pensar no cadáver lá em cima no sótão.

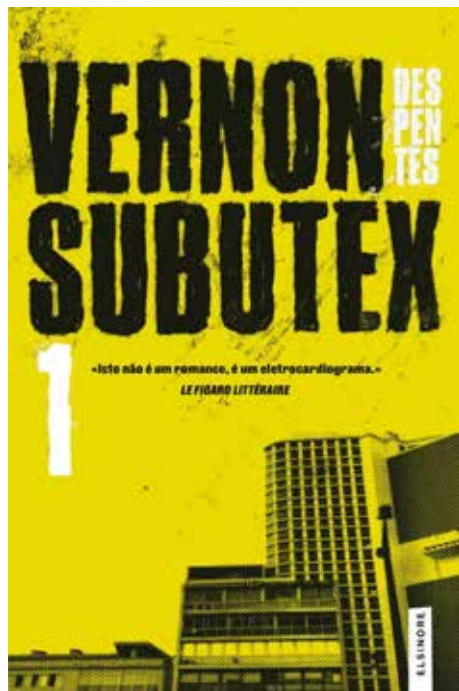
Biografia

Freida McFadden é médica e especialista em lesões cerebrais. Autora de diversos thrillers psicológicos, todos eles bestsellers, já traduzidos para mais de 30 idiomas. As suas obras foram selecionadas para O Melhor Livro do Ano na Amazon e também para melhor thriller nos Goodreads Choice Awards. Freida vive com a sua família e o gato preto numa casa de três andares com vista para o oceano, com escadas que rangem e gemem a cada passo, e ninguém conseguia ouvi-la se gritasse. A menos que gritasse muito alto, talvez.



“VERNON SUBUTEX 1” VIRGINIE DESPENTES

CARNE: ENTRECOSTO COM BATATAS FRITAS



“Vernon tinha um ar cansado, quando voltou. Insiste em preparar umas batatas gratinadas, fez as compras contando até ao último cêntimo. Patrice nunca entenderá essa paixão pela comida. O entrecosto com batatas fritas é o único prato cuja poesia compreende.

- Lembras-te do Xavier? Tomámos um café juntos quando cheguei a Paris. As coisas não lhe correm mal, sabias que continua a ser argumentista? Vive num apartamento enorme no coração de Paris, típica cena de país.

- Queres dizer de direita?

- Entre outras coisas. Mas é um cromo, sobretudo. Sempre foi um cromo, não foi?”

Sinopse

Vernon Subutex faz parte de uma espécie em vias de extinção. Proprietário de uma loja de discos, viveu os anos 80 e 90 seguindo religiosamente a trindade sexo, drogas e rock 'n' roll. Passados vinte anos, Vernon depara com um novo mundo: a sua loja fechou, a maioria dos seus amigos morreu ou assentou, e o seu velho amigo, a estrela de rock Alex Bleach, acaba de desaparecer, vítima de overdose.

Sem emprego, casa ou planos, o futuro de Vernon passa agora pelas ruas de Paris. Os dados da sorte, no entanto, continuam a rolar e, graças a um comentário deixado no Facebook, espalha-se a notícia de que Vernon tem em seu poder algo de muito valioso: três cassetes de vídeo que Bleach, durante uma noite de farra, deixou como testamento. Entre produtores, estrelas porno e fãs desocupados, Vernon não faz ideia da multidão esfomeada que tem no seu encalço.

Com capítulos curtos e ritmo acelerado, Vernon Subutex 1 é um romance imperdível, um retrato cru e audaz da sociedade europeia contemporânea, definido pela crítica como «parte épico social, parte thriller punk rock, escrito com uma fúria que nos atinge em cheio como um murro».

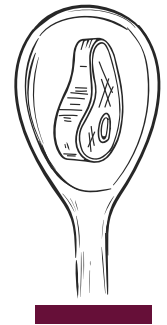
Biografia

Virginie Despentes é uma autora e realizadora francesa, além de reconhecida crítica cultural e feminista. Membro da Academia Francesa, a sua obra, provocadora e focada na sociedade urbana dos últimos trinta anos, tem sido galardoada com vários prémios.

De entre os seus livros, destacam-se Bye Bye Blondie, Teoria King Kong (Ed. Orfeu Negro, 2016) e Apocalypse Baby (Ed. Sextante, 2011), vencedor dos Prix Renaudot de 2010, e a trilogia Vernon Subutex, vencedora, em 2015, do Prix Anaïs Nin, Prix Landerneau e Prix La Coupole, e finalista do Prémio Man Booker Internacional.

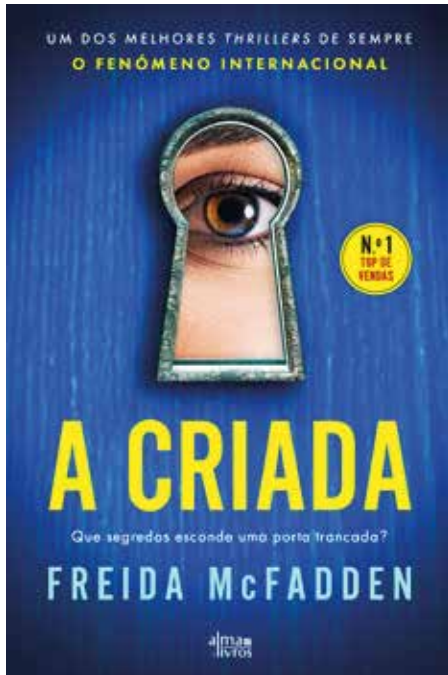
MONTALEGRE

POCEIRÃO | 265 995 662



“A CRIADA” FREIDA MCFADDEN

CARNE: BIFE COM FRUTOS DO MAR



“A casa fica mais tranquila quando Nina não está. Não sei bem porquê, mas tem simplesmente uma energia que preenche todo o espaço. Neste momento, estou sozinha na cozinha, a selar um filet mignon na frigideira antes de o enfiar no forno, e está um silêncio celestial em casa dos Winchester. É agradável. Este emprego seria fantástico se não fosse a minha patroa.

Andrew tem um sentido de oportunidade incrível – chega a casa precisamente quando eu estou a tirar os bifes do forno para os deixar repousar na bancada da cozinha. Espreita para dentro da divisão.

- Cheira maravilhosamente... outra vez.

- Obrigada – junto um pouco mais de sal ao puré de batata, que está já ensopado em manteiga e natas. - Pode dizer à Cecelia para descer? Chamei-a duas vezes, mas... - Na verdade, chamei-a três vezes. Ainda não me respondeu.

Andrew aquiesce.

- Entendido.

Pouco depois de desaparecer na sala de jantar e chamar o seu nome, oiço os passos rápidos de Cecelia na escadaria. Então é assim que vai ser.

Preparo dois pratos com os bifes, o puré de batata e um acompanhamento de bróculos. As doses são mais pequenas no prato da Cecelia, e não vou controlar se come os bróculos ou não. Se o pai quiser que os coma, pode obrigá-la ele mesmo a fazê-lo. Mas estaria a ser negligente se não lhe fornecesse vegetais. Quando eu era pequena, a minha mãe certificava-se sempre de que havia uma dose de vegetais nos pratos do jantar.

Estou certa de que ainda se pergunta onde errou na minha educação.”

Sinopse

Por trás de cada porta, ela consegue ver tudo.

«Bem-vinda à família», diz Nina Winchester enquanto me cumprimenta com a sua mão elegante e bem cuidada. Sorrio educadamente e olho para o longo corredor de mármore.

Este emprego caiu-me do céu. Talvez seja a minha última oportunidade para mudar de vida. E o melhor de tudo é que aqui ninguém sabe nada acerca do meu passado. Posso esconder-me e fingir ser aquilo que eu quiser. Infelizmente, não tardo a descobrir que os segredos dos Winchester são muito mais perigosos do que os meus...

Todos os dias limpo a bela casa dos Winchester de cima a baixo, vou buscar a filha deles à escola e cozinho uma deliciosa refeição para toda a família antes de subir e comer sozinha no meu quarto minúsculo no sótão.

Tento ignorar a forma como Nina gera o caos só para me ver limpar. Como conta histórias inverosímeis sobre a filha. E como o seu marido, Andrew, parece cada dia mais destruído. Quando o vejo, e aqueles belos olhos castanhos tão tristes, é difícil não me imaginar no lugar de Nina. Com o marido perfeito, a roupa chique, o carro de luxo. Um dia, experimentei um dos seus vestidos só para ver como me ficava. Mas ela percebeu... e foi aí que descobri porque é que a porta do meu quarto só trancava pelo lado de fora...

Se sair desta casa, será algemada.

Devia ter fugido enquanto podia. Agora, a minha oportunidade desapareceu. Agora que os polícias estão na casa e descobriram o que está no andar de cima, não há volta atrás.

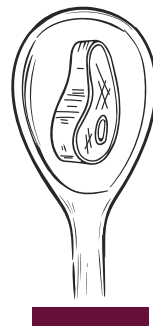
Estão a cerca de cinco segundos de me ler os direitos. Não sei muito bem porque não o fizeram ainda. Talvez esperem induzir-me a dizer-lhes algo que não devia.

Boa sorte com isso.

O polícia com o cabelo preto raiado de grisalho está sentado ao meu lado no sofá. Muda a posição do seu corpo entroncado sobre o cabedal italiano cor de caramelo queimado. Pergunto-me que tipo de sofá terá em casa. Não um, certamente, com um preço de cinco dígitos como este. Provavelmente de uma cor foleira como laranja, coberto de pelo de animais de estimação e com mais do que um rasgão nas costuras. Pergunto-me se estará a pensar no seu sofá em casa e a desejar ter um como este. Ou, mais provavelmente, está a pensar no cadáver lá em cima no sótão.

Biografia

Freida McFadden é médica e especialista em lesões cerebrais. Autora de diversos thrillers psicológicos, todos eles bestsellers, já traduzidos para mais de 30 idiomas. As suas obras foram selecionadas para O Melhor Livro do Ano na Amazon e também para melhor thriller nos Goodreads Choice Awards. Freida vive com a sua família e o gato preto numa casa de três andares com vista para o oceano, com escadas que rangem e gemem a cada passo, e ninguém conseguia ouvi-la se gritasse. A menos que gritasse muito alto, talvez.



“A NOITE DO CAÇADOR” SANDRA CARVALHO

CARNE: PORCO FRITO COM CAMARÃO



“A aldeia vestiu-se de festa para a iniciação de Erik e Roarr. Os rapazes embrenharam-se no bosque, armados apenas com um punhal e obrigados a caçar para o banquete. Cumpriram, trazendo dois porcos tão rechonchudos que a gordura estalava no fogo à medida que os espetos giravam sobre as fogueiras, exalando um cheiro que fazia salivar as bocas.

- Esta foi a prova mais fácil da nossa história – troçou Almarr, na montanha a correr atrás de um filhote de veado, e o Darri e o Bersi só apanharam lebres que mal tinham pelo sobre os ossos... Mas estes finórios não! Entraram no bosque sem pressas, acomodaram-se debaixo de uma árvore a contemplar o céu, e não tardou para que um porco lhes caísse no colo.”

Sinopse

Amaldiçoada pelos pares, a feiticeira Korinna implora ao renegado Theron que encontre uma cura para o seu tormento. O feiticeiro aceita ajudá-la, sem imaginar que o plano que engendrou resultará em danos maiores. Mikkel, o rapaz nascido da perversidade de Theron, irá crescer no seio de uma tribo humana, no Norte do Mundo, ignorando as suas origens e o propósito para o qual foi gerado. Ciente de que é diferente dos demais, terá de lutar para conquistar a confiança dos seus líderes e defender o povo dos implacáveis norrenos.

Confrontado com o seu destino, será forçado a empreender a arrepiante travessia dos Pântanos dos Danados. Porém, na terra onde lhe fora prometida salvação, a sorte armou-lhe outra cilada. Conseguirá Mikkel salvar a família dos feiticeiros que o perseguem, contrariar a maldição que o assombra e libertar a sua amada Kitta da cobiça do rei Uruz, enquanto explora a magia que pulsa no seu sangue? Ou sucumbirá à herança paterna que o compele a alimentar-se de vida, e acabará por se tornar o mais terrível dos Caçadores?

Uma aventura fantástica de autodescoberta e constante superação, construída sobre os laços da família, da amizade e do amor, e onde a força, a coragem, a lealdade e a determinação serão testadas a cada fôlego.

Biografia

Sandra Carvalho é uma das autoras portuguesas mais conceituadas do romance fantástico. As obras A Saga das Pedras Mágicas e Crónicas da Terra e do Mar, que a Presença publicou na coleção «Via Láctea», conquistaram um vasto número de fãs entre os apreciadores do género. Em 2019, foi distinguida com o Prémio Literatura pela Associação das Mulheres Empreendedoras Europa e África.

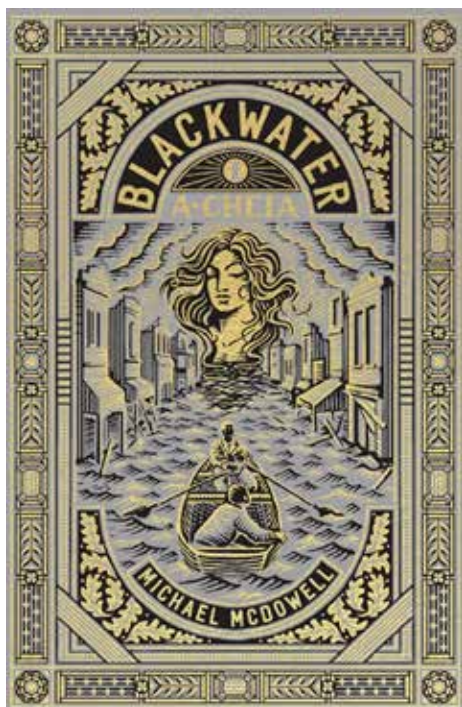
RESTAURANTE SABORES DO CAMPO

POCEIRÃO | 265 996 078 / 910 300 593



“BLACKWATER 1: A CHEIA”
MICHAEL MCDOWELL

ENTRADA: PRESUNTO
SOBREMESA: BOLO DE CHOCOLATE
COM BOLA DE GELADO



“Não havia qualquer triunfo na expressão da Menina Elinor durante a refeição do Dia de Ação de Graças. Nem tão pouco se encolheu perante o olhar ameaçador de Mary-Love. Parecia estar perfeitamente à vontade, e até se riu alto de uma piada que James contou a Sister. Para a sobremesa tinham sido confeccionados dois bolos, um de chocolate e um de coco, e três tartes: uma de natas, uma de noz-pecã e uma de maçã e passas. Sister e a Menina Elinor fatiaram as sobremesas e serviram-nas.

Enquanto recebia o seu prato, Mary-Love disse:

- A Sister disse-me que ainda não tinham decidido uma data para o casamento.
- É verdade – disse James. - Queríamos decidir tudo contigo, Mary-Love.
- Devia ser a família da Elinor a tomar essas decisões – disse Mary Love.
- As pessoas da minha família já morreram todas – disse Elinor. Toda a gente à volta da mesa olhou para Elinor, muito espantada. Só James é que já o sabia, e entretanto tinha-se esquecido. Tinham partido do princípio de que Elinor ainda tinha muitos familiares na zona de Wade.
- Morreram mesmo todos? - perguntou Sister.
- Eu sou a última.
- Assim sendo, Mamã – disse Oscar -, vais ter de nos ajudar.”

“Oscar olhou para baixo, para a pia. A água que tinha dentro estava

vermelha e lamacenta.

- Oscar, não sei como é que... - sussurrou a pregadora.
- Força! - disse Elinor, com um sorriso. - É só água do nosso Perdido.

A pregadora mergulhou cuidadosamente os dedos na água e salpicou-a na testa de Miriam. A menina sorriu e olhou para cima, para a mãe.

Depois da missa, a família juntou-se para almoçar em casa de Mary-Love e, em honra de ocasião, toda a gente se deixou estar vestida com a sua roupa de domingo. Enquanto o presunto ia sendo passado numa direção e uma travessa de almôndegas na outra, Elinor disse:

- A escola acaba daqui a uma semana e dois dias.
- Imagino que estejas contente – disse James. - Eu bem sei o calor que faz naquela sala de aulas, bate lá o sol toda a tarde.
- Ou seja, se terça a uma semana – continuou Elinor, sem ligar à interrupção. - Eu tenho de lá estar na quarta para verificar os cadernos. Por isso, de quinta a uma semana – disse ela, levantando o olhar para fixar todas as pessoas que estavam sentadas à mesa -, eu, o Osacar e a Miriam vamos mudar-nos para a casa nova... Subitamente, irrompeu o caos. Sister ficou tão transtornada que não comeu mais nada. Mary-Love, com os nervos, atacou a comida que tinha no prato e em poucos momentos consumiu o dobreo do que era habitual fazer num dia inteiro.”

Sinopse

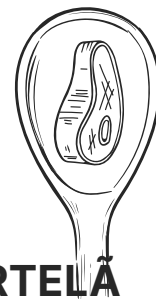
Quando as cheias mergulham Perdido, uma vila no sul do Alabama, numa atmosfera sombria e ameaçadora, os Caskeys, a família mais rica e importante do lugar, têm de fazer face à catástrofe. Mary-Love, a imponente matriarca, e Oscar, o seu dedicado filho, não contavam, porém, com a súbita e misteriosa aparição de Elinor Dammer, uma mulher jovem, de passado conturbado, cujo único propósito parece ser infiltrar-se no seio da família Caskey.

Biografia

Doutorado em Literatura, Michael McDowell (1950-1999) é autor de 30 livros e cocriador dos míticos Beetlejuice e O Estranho Mundo de Jack, de Tim Burton. Com Blackwater, série agora redescoberta pelos leitores e que se tornou um êxito de vendas em vários países, Michael McDowell conseguiu juntar o melhor da saga familiar num universo em que o sobrenatural brilha no escuro e misterioso Alabama do início do século XX.

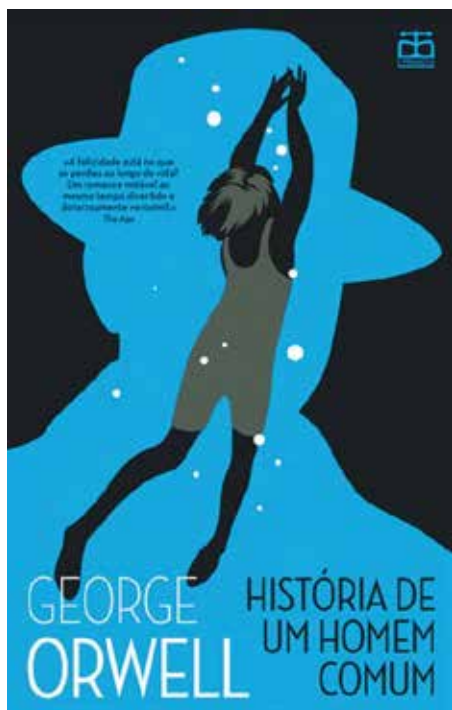
RESTAURANTE SABORES DO CAMPO

POCEIRÃO | 265 996 078 / 910 300 593



“HISTÓRIA DE UM HOMEM COMUM” GEORGE ORWELL

CARNE: BORREGO COM MOLHO DE HORTELÃ



“Encaminhei-me para o hotel com um ar importante, o pacote, que já tinha saído ao meu encontro, atrás de mim com a mala. Senti-me próspero e provavelmente tinha ar disso. Um sólido homem de negócios, dir-se-ia, pelo menos quem não tivesse visto o carro. Congratulei-me por ter vindo com o meu melhor fato – flanela azul com uma risca branca fininha, qua faz muito o meu estilo e tem o que os alfaíates chamam um «efeito adelgaçante». Acho que nesse dia podia passar por um corretor da bolsa. E, diga-se o que se disser, é muito agradável, num dia de Junho, com o sol a brilhar nas sardineiras penduradas nas janelas, entrar num bom hotel de província, com o borrego e o molho de hortelã à nossa espera.”

Sinopse

Inédito em Portugal, este é o grande romance de Orwell sobre a redescoberta das complexidades que estão na base de um homem comum. Quando escreveu *Coming up for Air*, título original de *História de um Homem Comum*, o romance de George Orwell que agora se publica pela primeira vez no nosso país, o escritor estava em Marraquexe, a recuperar de uma lesão que sofreu na Guerra Civil de Espanha.

Decorria então o ano de 1938, e o mundo vivia ensombrado com a possibilidade de uma guerra que para alguns era inevitável - como defende o herói deste livro, George Bowling -, enquanto outros acreditavam ainda, como era o caso do governo inglês, na possibilidade de evitar o conflito com Hitler.

Neste romance que oscila entre um registo cómico e um registo pessimista - especialmente no que diz respeito ao capitalismo especulativo, às ameaças políticas externas e à morte de uma certa Inglaterra rural - George Bowling é um angariador de seguros na meia-idade, que vive numa casa geminada de um subúrbio inglês com a mulher e dois filhos.

Um dia, depois de ganhar algum dinheiro numa aposta, e antecipando os tempos terríveis que se adivinhavam tanto para si como para o país, tenta recuperar a sua infância idílica e regressa a Lower Binfield, o lugar onde nasceu, para pescar carpas num lago que lhe ficou na memória durante trinta anos. Infelizmente esse lago já não existe, o vilarejo tornou-se irreconhecível e o principal acontecimento da sua escapadela está longe de ser aquilo que se esperava.

Biografia

George Orwell, pseudónimo do escritor Eric Arthur Blair, nasceu na cidade de Motihari, na então Índia britânica, a 25 de junho de 1903, tendo-se mudado para Inglaterra com a família, ainda durante a infância. Escritor e jornalista, Orwell é uma das mais influentes figuras da literatura do século xx. Defensor incondicional da liberdade humana e acérrimo opositor do totalitarismo, inscreve-se no panorama literário com as obras *Dias Birmaneses* (1934) e *Homenagem à Catalunha* (1938). Mas será, sem dúvida, com *Quinta dos Animais* (1945) e *Mil Novecentos e Oitenta e Quatro* (1949), duas narrativas com uma atualidade assombrosa, que o autor alcança o reconhecimento internacional. Morreu de tuberculose, em Londres, a 21 de janeiro de 1950.

Autores e Títulos disponíveis na Rede de Bibliotecas Públicas do Município de Palmela:

Colson Whitehead

A Estrada Subterrânea
Os Rapazes de Nickel
Ao Ritmo de Harlem

Olga Tokarczuk

A Alma Perdida
Casa de Dia, Casa de Noite
Conduz o Teu Arado Sobre os Ossos dos Mortos
Empúsio
Viagens

Nina Lacour

Eu Estou Aqui

George Orwell

Mil Novecentos e Oitenta e Quatro
O Triunfo dos Porcos ou A Quinta dos Animais)
1984: A Novela Gráfica



BIBLIOTECA
DE PALMELA



ROTA DE VINHOS
PENÍNSULA DE SETÚBAL

Município
Palmela
conquista